

CLIPPING

Veículo: UOL Data: 03/10/2011 Pág: Online

Desmatamento na Amazônia cai 38% em agosto com relação ao mesmo mês de 2010; 7 mil km2 foram desmatados entre 2009 e 2010

O desmatamento na região Amazônica caiu 38% no período de agosto deste ano em relação a julho de 2010. Os dados foram obtidos pelo Deter, sistema que gera alertas de áreas desmatadas em tempo real computados pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Foram 265 km2 devastados em 2010 frente a 164 km2 deste ano.

“Podemos comemorar a redução no desmatamento no período e o controle do que foi do desmatamento em abril, quando tivemos o pico, tivemos a instalação do gabinete de crise. Corrigimos a curva”, avaliou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Dos nove Estados que compõem a região, de janeiro a agosto deste ano com relação ao mesmo período do ano passado, quatro deles apresentaram aumento no desmatamento. São eles: Mato Grosso (70%), Rondônia (103%), Acre (14%) e Tocantins (29%).

A ministra justifica que o desmatamento está "se pulverizando" - ou seja, ele é verificado em faixas de pequenas extensões de terra longe de onde mais se costuma desmatar. Por isso, já anunciou que irá chamar os prefeitos destes municípios para verificar as causas do desmatamento nos locais.

"Vamos analisar os dados na ponta e com isso verificar se temos ou não uma pulverização e quanto desse desmatamento é legal, porque a gente tem que entender que existe supressão de vegetação legal e vamos ter medidas para coibir de fato a pulverização desse desmatamento", disse a ministra.

Os dados divulgados pelo Inpe não diferenciam o que é desmate legal e o que é ilegal. De acordo com a legislação atual, os donos de terra da região Amazônica podem derrubar até 20% de seus terrenos para plantação, pastagem ou qualquer outro uso da área que resulte em corte da vegetação nativa.

A manutenção de 80% como reserva legal nas propriedades na região Amazônica é maior em relação aos demais biomas. No Cerrado, a manutenção obrigatória de preservação da vegetação nativa é de 35% da área das propriedades e nos demais biomas é de 20%.

Já os demais Estados da região Amazônica apresentaram redução no desmatamento: Pará (-33%), Amazônia (-1,4%); Maranhão (-66%); Roraima (-43%). No Amapá, não houve alteração nas taxas de desmatamento, mantendo-se em 0%.

Na avaliação do diretor do Inpe, Gilberto Câmara, o resultado positivo se deve a aumento da fiscalização intensificada, em especial do Estado do Mato Grosso, com a criação do gabinete de crise, depois que se verificou em abril devastação da ordem de 477 km² na região Amazônica.

Dados consolidados

O Ministério do Meio Ambiente anunciou também os dados consolidados sobre o desmatamento na região Amazônica que mostram que a área desmatada ficou em 7 mil km² entre 2009 e 2010. O valor é 6,2% menor que o apresentado entre 2008 e 2009.

O número divulgado revisa o valor estimado e divulgado no fim do ano passado, que era de 6451 km². Ainda assim, o governo comemora a manutenção da queda anual nos registros dos desmatamentos.

“É a menor taxa de desmatamento da história [desde 2004]. Seguimos duramente trabalhando para cumprir as metas do plano nacional de mudança climática”, ressalva a ministra.

A diferença dos números, segundo o Inpe, se refere a margem de erro dos dados que fica em torno de 10%. Todo o mês de novembro, ele é divulgado com base em 90% das imagens da região.

“Toda estimativa nossa tem uma margem de erro de 10%, o que nós temos, é que isso tem acontecido nos últimos quatro, cinco anos, que a estimativa inicial está aquém do resultado. O desmatamento está se pulverizando”, explicou coordenador do Programa Amazônia do Inpe, Dalton Valeriano.